

# MBARTE

Newsletter da MBlois Galeria de Arte

## Nesta Edição

**Cortesãs e musas ainda existem na arte do século XXI?**

**ENTREVISTA**  
**Alberto Saraiva**

**A ARTE ATRAVÉS DO TEMPO**  
**Renascimento veneziano**  
**Underpainting**

**EXPOSIÇÕES IMPERDÍVEIS**

**ARTE É NOTICIA**

**MBlois Galeria de Arte**

t. 21 9 9138-3522

f. 21 3439-5009

e. exposicoesmbgaleria@gmail.com

e. Rua Visconde de Pirajá, Galeria 111 - Loja E -

Ipanema - Rio de Janeiro, RJ

<http://www.mbloisgaleriadearte.com.br/>

Edição: Yasmin Bertazini

Conteúdo: Marlene Blois e Yasmin Bertazini

Revisão: Marlene Blois

## Cortesãs e musas ainda existem na Arte do séc. XXI?

Figuras femininas sempre foram retratadas por grandes artistas. A poetisa Veronica Franco, no século XVI “reinava” entre os artistas de Veneza, considerada então a mais importante cortesã



Olympia, Édouard Manet (1863) (Reprodução: Internet)



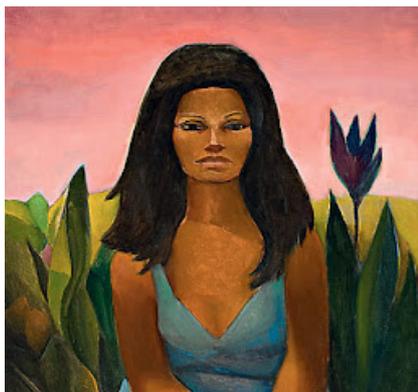
Marie Thérèse Walter (1939), Picasso (Reprodução: Internet)

italiana. Tintoretto e Jacopo Palma, o Jovem, a retrataram em suas obras. Em Paris, Manet não pintou uma deusa, mas sim uma prostituta de classe alta que ganhou fama e é apreciada até hoje, na obra

Olympia (1863) do Artista. Marie Thérèse Walter ganhou grande destaque em obras de Picasso, sua musa e grande paixão entre 1927 e 1936.



Lady Baring her Breast (1570), Domenico Robusti Tintoretto (Reprodução: Internet)



Marina Montini, Di Cavalcanti (1969) (Reprodução: Internet)

No Brasil, o destaque vai para Di Cavalcanti (1897-1976) com suas mulatas. Marina Montini, atriz e modelo brasileira, foi uma das musas mais retratadas por Di.

# ALBERTO SARAIVA

Artista, curador e diretor da EAV Parque Lage.



## 1. Quem é Alberto Saraiva?

É um trabalhador das artes. Acredito que a arte brasileira é uma das melhores do mundo e creio que podemos fazer a diferença. Movido por essa certeza é que venho desempenhando a função de diretor executivo da escola.

## 2. Sua trajetória no mundo das Artes engloba vários aspectos. Que pontos você destaca nessa sua formação?

A arte contemporânea abriu espaço para que seus agentes possam atuar em várias frentes, considero isso um dos aspectos mais definidores dos dias atuais no universo contemporâneo, deste modo, atuar como gestor, curador, produtor, artista, galerista, é um lugar de todos nós que atuamos no ramo. As atividades se expandiram, a meu ver, por pura necessidade prática, mas também por uma postura política frente à construção de oportunidades e a distribuição de poderes. Ser artista-curador, por exemplo, deu oportunidade de visibilidade a artistas que não recebiam atenção da crítica ou de curadores institucionais. Ser artista-produtor ou galerista-produtor criou oportunidade de controle de seus próprios orçamentos na montagem de seus projetos patrocinados. Todos nós fazemos parte desse movimento contemporâneo. E isso nos define como agentes globais na difusão de ideias artísticas. Sou graduado em Arte-Educação e Museologia, tenho Especialização em Arte e Filosofia e Arte Sacra e mestrado em Museologia. Estudei toda a década de 1990 no Parque Lage nos cursos de Cor com Zé maria Dias da Cruz, Pintura com Katie Van Scherpenberg e Videoarte com Adriana Varella [hoje residente em NY]. Nos anos 1980 estudei Modelo Vivo com Gianguido Bonfanti no MAM e Gravura em Metal com Zé Lima em seu atelier na ladeira do João Homem no centro do Rio. Tudo foi muito importante, em especial a formação de pintor com Katie van Scherpenberg, foi ela a minha mestra, me ensinou a pensar filosoficamente a pintura. Mas destaco também o período que fui pesquisador de da historiadora Vera Beatriz Siqueira [hoje professora da UERJ], com quem aprendi o rigor da pesquisa.

## 3. O que é ser curador pra você?

A curadoria é uma atividade estrutural nas minhas atividades. É um lugar de troca com os artistas que me ajuda a pensar e desenvolver minha filosofia da arte, por que os artistas são centros físicos de pensamento emergente que merecem atenção específica. O modelo de curadoria que desenvolvo é proveniente do universo museológico que nos dá uma visão baseada no desenvolvimento de valores como uma experiência social de musealização.

Penso curadoria a partir da museologia e da possibilidade daquelas obras tornarem-se objetos musealizados importantes para a sociedade. Para mim a museologia é uma ciência que atua como um ramo da filosofia, que envolve pensamento crítico-criador. Tenho escrito sobre este modelo e seu campo de ação global.

#### **4. Quando e como surgiu o seu interesse pela Arte?**

Minha primeira lembrança é desenhando um pássaro na areia do quintal de minha casa, talvez com 5 anos de idade. Minha família me tratava como se eu fosse um “artista plástico”, usam esse termo. Comecei a estudar desenho muito cedo e o desenho me instrumentalizou para pensar sobre o mundo, dando-me firmeza para enfrentar a realidade, por que, naquela época eu não me considerava capaz de um dia viver sem a ajuda de meus pais. Era o pensamento de uma criança, por isso o desenho foi estruturante na minha vida.



Só consegui me acalmar quando minha mãe me explicou que eu iria crescer, estudar, ir pra faculdade e trabalhar... foi dessa forma que aconteceu, mas arte sempre foi meu porto seguro. Decidi ser pintor nesta época e recebi o apoio de minha mãe. Não houve um “interesse”, foi uma “necessidade de existência”, nunca pensei em fazer outra coisa.

#### **5. Você é professor da EAV/Parque Lage. Como ser professor interfere na sua visão de Arte?**

Minha opinião é que ser pintor é uma atividade que envolve ensinar. É uma tradição ocidental entre os pintores ter estudantes a quem possam transmitir conhecimento e ensinar técnicas. A pintura é um universo riquíssimo em termos práticos e teóricos e ensinar é uma forma de pensar a pintura coletivamente.

#### **6. Ser diretor da EAV/Parque Lage - que propostas você traz para uma escola tão icônica como a EAV?**

Como mencionei acima, eu fui aluno do Parque Lage durante dez anos. Aqui tornei-me amigo de vários professores-artistas e fiz minha primeira exposição coletiva. Sempre tive consciência da importância da escola para a formação de artistas de todo o Brasil. Minha gestão está focada na formação educativa de novos artistas e na visibilidade de professores através da exposição de suas obras. Também é estrutural uma ação da escola em ter mais professores negros e indígenas, assim, como curadores, e neste sentido trouxemos O Bastardo – jovem artista negro - para compor a comissão curatorial, as professoras indígenas Varin Mema Marubo e Ana Cariri, e a professora negra Rosemeri Conceição que ensina sobre a nova curadoria brasileira. São ações afirmativas e reparações históricas extremamente necessárias para a EAV Parque Lage continuar a conduzir reflexões sobre a arte contemporânea e consequentemente sobre o Brasil. Destaco que desde que cheguei propus a realização de exposições de nossos professores, dentre eles: Katie van Scherpenberg, Bernardo Magina, Chico Cunha, David Cury, Bruno Miguel e Gianguido Bonfanti, que está em cartaz até janeiro de 2024. É fundamental atualizar algumas áreas de ação da escola, por isso, inauguramos também novos cursos, como o de teatro com Hamilton Vaz Pereira, o de dança com João Saldanha e os de cinema com Luiz Carlos Lacerda, e Neville - este é novíssimo e será oferecido ainda este ano.

# A ARTE ATRAVÉS DO TEMPO

## RENASCIMENTO VENEZIANO

A arte da mais importante cidade italiana dos séculos XV e XVI

Os artistas venezianos inovaram em muitos aspectos neste período, passaram a usar a tela, ao invés de painel de madeira, como suporte para o emprego da tinta a óleo, na busca por melhor acabamento em seus trabalhos. Veneza enriqueceu graças ao comércio intenso e à aquisição de colônias e terras no Mediterrâneo e no Continente. Usando cores vibrantes, ganharam destaque além da Itália, ampliando



Giovanni Bellini, San Zaccaria Altarpiece, 1505  
(Reprodução: Internet)



"Vênus de Urbino", de Ticiano, 1534 (Reprodução: Internet)

seus espaços para decorar palácios importantes, empregando técnicas de pintura a óleo das quais se apropriaram do norte do continente.

Os artistas locais da família Bellini – Jacobo, Gentile e o grande Giovanni – além de Sebastiano del Piombo, tiveram grande destaque, tendo Ticiano sendo reconhecido como o maior pintor do século XVI, usando colorido de grande efeito, além de paisagens e cenários em suas obras.

DESTAQUES: Bellini, Ticiano, Tintoretto, Paolo Veronese, Giorgione.



The Night Watch (1642), Rembrandt (Reprodução: Internet)

## UNDERPAINTING

A "técnica veneziana" de criar efeitos em profundidade

Usada por grandes mestres, o underpainting é a denominação de uma técnica, também conhecida por "morte-cor", que serve de base para a pintura final, em geral a óleo, sendo uma primeira fina camada de tinta em tons neutros. Como a cor da tinta pode variar, a nomenclatura está diretamente a ela ligada: grisalha- tons cinza ou marrom;

cinza-esverdeado - verdaccio ou um outro tom acinzentado- veneda; se o fundo é transparente- imprimadura. Giotto já utilizava a técnica de forma própria, misturando preto, ocre, vermelho e branco. Outros artistas acrescentavam um verde terroso, como encontrado em obras de Cenini. Ticiano empregava uma base opaca, superposta de veladuras transparentes, até chegar à cor final. Rembrandt preferia tons terrosos quentes, outras vezes cinzas frios para, posteriormente, acrescentar o tom desejado.

Os artistas primeiro idealizavam a imagem antes de utilizar o underpainting, de forma suave, criando o efeito de profundidade.

DESTAQUES: Da Vinci, Ticiano, Rembrandt, Vermeer.

# Exposições imperdíveis!



- PASSEIO PÚBLICO | CAIXA CULTURAL RIO DE JANEIRO

Até 17 de dezembro

Terça-feira, quarta-feira, quinta-feira, sexta-feira, sábado das 10:00h às 20:00h

Domingos e feriados, 11h às 18h

Caixa Cultural Rio de Janeiro: Rua do Passeio 38, Centro

Entrada franca.

- Rubem Valentim - Sagrada geometria

Até 16 de dezembro

De segunda a sexta-feira,, das 10h às 18h, Sábado, das 10h as 16h

Pinakotheke Cultural, Rua São Clemente, 300, Botafogo.

Entrada franca.

- Tesouros ancestrais do Peru

Até 29 de janeiro de 2024

Quarta a segunda de 9h às 20h

Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) - R. Primeiro de Março, 66 - Centro – Rio de Janeiro - RJ.

Entrada franca.

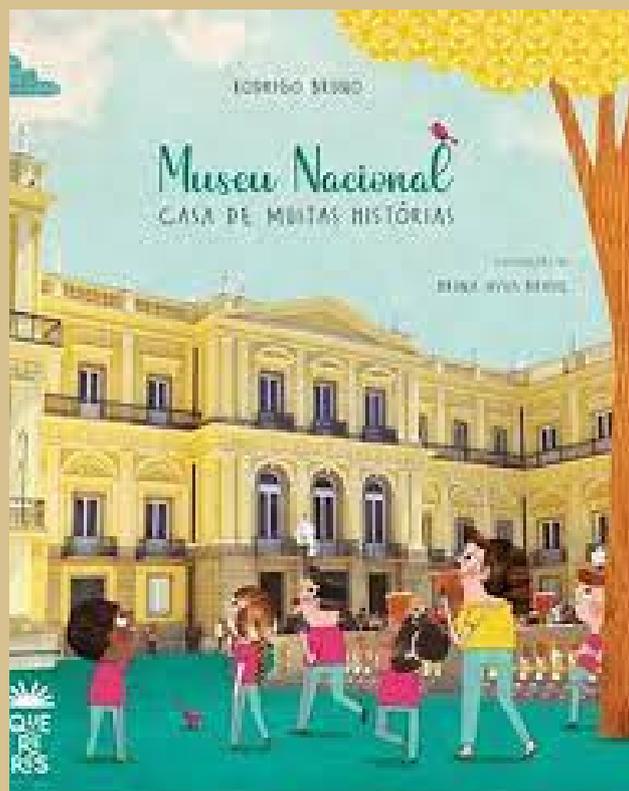
## ARTE É NOTÍCIA

### Lançamento do Livro infantil “ Museu Nacional: Casa de Muitas Histórias

Museu Nacional: Casa de Muitas Histórias, do historiador Rodrigo Bruno, com ilustrações de Bruna Assis Brasil, é um livro que encanta e informa crianças e adolescentes sobre a história e a importância do Museu Nacional, uma das maiores instituições de história natural da América Latina.

A narrativa acompanha o jovem Bartholomeu, que visita o Museu com seu pai. Ao longo do passeio, Bartholomeu conhece as diversas coleções do Museu, como objetos históricos, borboletas, múmias, preguiças-gigantes, dinossauros e, ainda, os deslumbrantes jardins que envolvem o palácio de mais de 200 anos.

É uma obra que homenageia o Museu Nacional e um estímulo à importância da preservação do patrimônio cultural. O livro é uma ótima opção para crianças e adolescentes que gostam de história, cultura e natureza.



## Colaboraram neste número

Revisão gráfica: Alessandra Fontes Moura